ISSN: 2358-8829

PESQUISA EM EDUCAÇÃO, ETNOGRAFIA E O DIÁRIO DE CAMPO: PRIMEIRAS NOTAS SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CLUBE DOS DESBRAVADORES

Itaynã da Silva Batista[1]
Victor Hugo Santana Dias[2]
Émilly Luize Nunes de Souza [3]
Thuany Vitória Félix da Silva[4]
Maria Vitoria Santiago[5]
Prof. Dr. Diego da Costa Vitorino[6]

INTRODUÇÃO

O diário de campo foi elaborado a partir das observações realizadas por meio de entrevistas on-line e presenciais elaboradas pelas(os) discentes de PEPE-FN (Prática Educacional, Pesquisa e Extensão - Educação Formal e Não Formal) do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE às/aos integrantes do Clube de Desbravadores Gideões, localizado em Vitória de Santo Antão – PE refletimos sobre a importância dos espaços de educação não formal para o desenvolvimento educativo de jovens e adultos em sua formação.

A fundamentação metodológica da proposta de pesquisa se embasa nos aportes de Michael Angrosino (2009), com suas contribuições metodológicas sobre a etnografia como estratégia de pesquisa qualitativa, destacando a observação participante como instrumento central para a compreensão das práticas sociais e culturais. Complementarmente, Clifford Geertz (1973) nos permite conceber a cultura como um sistema de significados socialmente construídos e defende a etnografia como uma prática interpretativa, introduzindo o conceito de descrição densa no fazer etnográfico, o qual enfatiza a importância de compreender símbolos, rituais e práticas sociais a partir de seus contextos específicos, possibilitando análises mais profundas e significativas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE,itayna.batista@urfpe.br;
[2] Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE,victor.santanadias@ufrpe.br;
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, emilly.nunes@ufrpe.br;
[4] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE,thuany.felix@ufrpe.br;
Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mariavitoria.santiago@ufrpe.br ;
[6] Professor orientador Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, diego.vitorino@ufrpe.br
.

ISSN: 2358-8829

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa elaborada a partir de um relato de experiência decorrente de uma proposta avaliativa estabelecida pela disciplina Prática Educacional, Pesquisa e Extensão – eixo Educação Formal e Não Formal (PEPE–FN), ofertada no quinto período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Campus Sede).

O espaço de educação não formal escolhido para a realização das atividades foi o Clube de Desbravadores, localizado no município de Vitória de Santo Antão – PE. Trata-se de um espaço que desenvolve atividades educativas, recreativas e formativas voltadas para crianças e adolescentes com idades entre 10 e 15 anos. O período de observação ocorreu entre 28 de outubro e 25 de novembro de 2025, sendo realizado no turno da manhã.

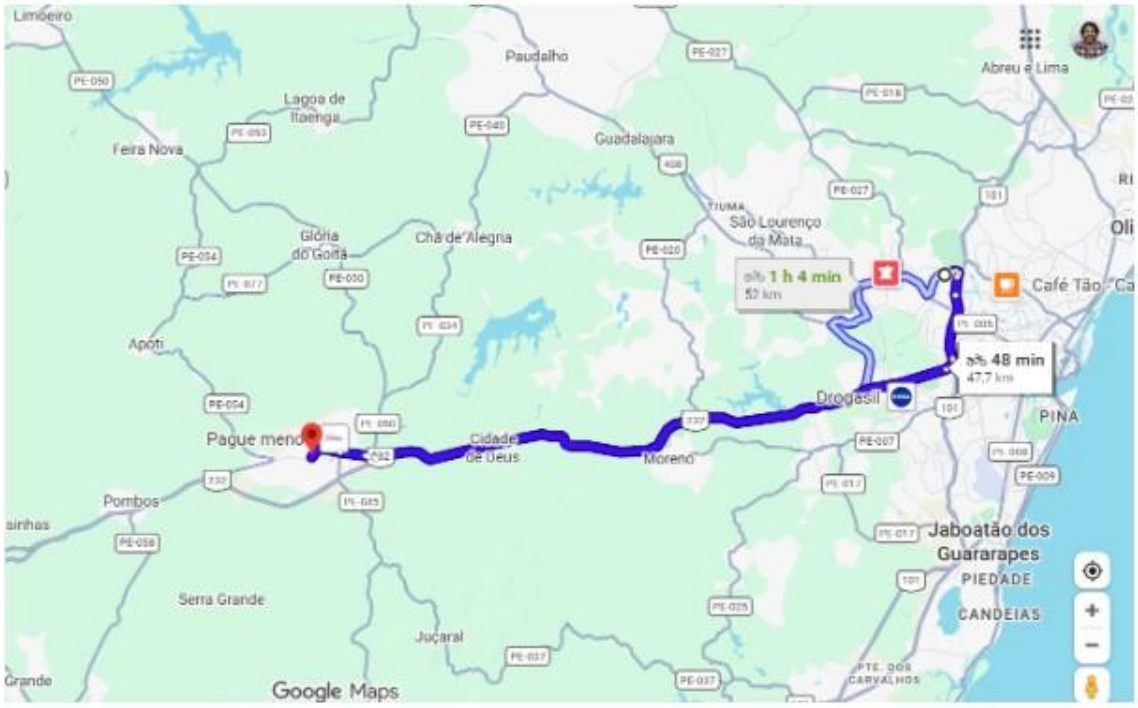
Para o registro das observações foram utilizados os seguintes recursos: telefone celular, empregado na realização de vídeo chamadas por meio das plataformas WhatsApp e Google Meet com os representantes do Clube de Desbravadores; caderno de campo, destinado à elaboração das perguntas previamente estabelecidas e ao registro das informações coletadas; e caneta, instrumento básico para a realização dos registros diários.

Foram realizadas quatro entrevistas ao todo, três de forma remota e uma de forma presencial. Durante as entrevistas, foram elaboradas perguntas semi-estruturadas, voltadas para a função de cada entrevistado no Clube dos Desbravadores. Algumas perguntas foram repetidas com o objetivo de verificar a coerência e a veracidade das respostas, bem como identificar se haveria alguma alteração nas informações fornecidas.

O grupo optou pela pesquisa remota devido às diversas barreiras enfrentadas na escolha do local da pesquisa de campo. Não podemos esquecer também os desafios de se realizar as observações dentro de um tempo acadêmico como o de uma disciplina com carga horária de 60 horas O grupo de estudantes antes de chegar ao Clube dos Desbravadores tentou buscar outros campos em várias instituições no Bairro do Recife para realizar a pesquisa, porém não fomos aceitos devido aos processos burocráticos e à falta de profissionais disponíveis para nos acompanhar.

Diante dessas dificuldades, optamos por observar o Clube dos Desbravadores de Vitória de Santo Antão de forma remota, principalmente devido à distância. Os estudantes do grupo moram em vários bairros da cidade do Recife e Vitória de Santo Antão é município da região metropolitana do Recife está há 48 km da capital pernambucana. Mapa rodoviário do caminho entre a UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco - e o Município de Vitória de Santo Antão:

ISSN: 2358-8829



Fonte: Google Maps, Acesso em 23.03/2026.

Foram propostos ao Clube alguns encontros presenciais; no entanto, por causa das chuvas e também de questões burocráticas, não foi possível realizá-los, buscamos aplicar toda a metodologia de forma imparcial, principalmente porque uma integrante do grupo atua ativamente no clube e também foi uma das entrevistadas. Por esse motivo, optamos por entrevistá-la, a fim de conhecer sua opinião sobre o Clube.

Devido às adversidades enfrentadas pelo grupo para a definição do *locus* de pesquisa, o processo de observação ocorreu, inicialmente, por meio de entrevistas realizadas de forma on-line, com perguntas previamente estabelecidas, elaboradas a partir da análise de vídeos disponíveis na plataforma YouTube e de reportagens relacionadas ao Clube de Desbravadores.

As entrevistas foram realizadas com membros do Clube de Desbravadores e integrantes da diretoria (4 integrantes). Posteriormente, foi realizada uma entrevista presencial com a diretora do Clube com o objetivo de confrontar e validar as informações fornecidas pelos demais participantes entrevistados.

A elaboração das perguntas foi realizada de forma coletiva pelos integrantes do grupo, com a intenção de proporcionar liberdade aos entrevistados para se expressarem de maneira aberta. Ressalta-se que, durante as entrevistas, houve a possibilidade de repetição de algumas perguntas visando verificar a existência de informações divergentes ou complementares.

A construção do Diário de Campo foi idealizada com a intenção de vivenciar, de forma simbólica a experiência de ser um “Desbravador” e compreender os elementos que compõem sua identidade. Para isso, foram registradas manualmente as principais informações necessárias para a formação de um bom Desbravador, incluindo um

levantamento histórico sobre a origem do movimento. Na elaboração do diário, foram utilizados materiais simbólicos, como folhas, galhos e cordões em referência aos nós utilizados pelos Desbravadores, além de papel e madeira, representando a relação com a natureza. A semente de girassol foi utilizada como símbolo da construção do pensamento e do desenvolvimento pessoal.

Michael Angrosino (2009) apresenta a etnografia como método de pesquisa, evidenciando que a observação participante, realizada de forma ética e com mínima interferência do pesquisador, é fundamental para a compreensão das práticas sociais e culturais ressaltando a importância do registro detalhado e ético das experiências observadas. Todo o processo seguiu os pressupostos teórico-metodológicos da etnografia, especialmente no que se refere à importância do detalhamento das informações e da observação participante.

REFERENCIAL TEÓRICO

ABORDAGEM ETNOGRÁFICA, CULTURA E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Em uma abordagem etnográfica, fundamentada na cultura e na observação participante**,** o pesquisador utiliza a etnografia como o ponto inicial de sua metodologia de pesquisa. Isso ocorre porque o método possui um caráter estritamente científico, voltado à investigação das questões sociais, o que implica compreender a cultura não como um complexo de comportamentos concretos, mas como um fenômeno amplo, levando em consideração todos os aspectos relevantes na coleta de dados.

Segundo Geertz (2015), a utilização da etnografia como ferramenta de investigação nas ciências sociais implica compreender a cultura não como um complexo de comportamentos concretos, mas como um fenômeno essencialmente semiótico. Diante disso, pode-se analisar a etnografia a partir de uma teia cultural rica de significados, tecida por meio das ações humanas. Por se tratar de uma ciência interpretativa que está sempre em busca de respostas, o pesquisador procura compreender os significados das ações, dos símbolos, dos costumes e das relações sociais, indo além da mera descrição de comportamentos.

A partir da coleta de dados, torna-se possível analisar as diferentes culturas presentes no campo de observação, fazendo com que a valorização da cultura local fique registrada de acordo com suas próprias histórias. Desse modo, o pesquisador consegue realizar os registros de forma imparcial, o que amplia, cada vez mais, a riqueza e a profundidade das informações coletadas.

De acordo Geertz (2015) descreve que a interpretação dos significados produzidos pelos sujeitos diante de sua pesquisa de campo envolve o reconhecimento de que a investigação constitui uma construção interpretativa da realidade social. A sua abordagem como pesquisador é altamente relevante, pois todos os dados produzidos por meio da

observação são ricos em história e conhecimento, trazendo para a pesquisa a importância de dados humanizados.

A etnografia é uma metodologia de pesquisa qualitativa que se originou na antropologia, sendo utilizada para descrever e compreender a cultura, os comportamentos, os ritos e a visão de mundo de um grupo social específico. Ela reúne diversas outras técnicas para compor o processo de investigação; contudo, por constituir-se como um processo investigativo puramente imersivo, demanda muito do caráter e da postura do pesquisador durante a coleta de dados.

Angrosino (2009), relaciona o pesquisador contemporâneo necessita de uma atenção redobrada aos aspectos éticos da pesquisa, o que demanda negociações contínuas de acesso, consentimento informado e a proteção estrita da privacidade e do anonimato dos colaboradores no campo. Assim, desenvolver uma articulação entre a interpretação conceitual e o rigor da observação participante fundamenta a robustez metodológica necessária para a compreensão aprofundada dos fenômenos sociais contemporâneos.

De acordo com Angrosino (2009), a observação participante não é uma ferramenta isolada de coleta de dados, mas sim um contexto de inserção continuada e holística. Ao ser introduzido no cotidiano do grupo ou da instituição estudada, o pesquisador atua no equilíbrio dinâmico entre o papel de observador e o de participante. Essa postura garante o distanciamento necessário para o desenvolvimento do estudo, ao mesmo tempo em que promove o contato direto com o cenário em que os fenômenos acontecem, permitindo apreender e registrar situações, interações e comportamentos cotidianos em sua totalidade.

No campo da pesquisa em educação, essa imersão etnográfica torna-se fundamental para desvelar as complexas práticas educativas que ocorrem fora do ambiente escolar tradicional. No caso específico deste estudo, a observação participante e o uso rigoroso do diário de campo configuram-se como os instrumentos centrais para registrar o cotidiano, os rituais e as dinâmicas socioculturais do Clube dos Desbravadores. Assim, o diário de campo deixa de ser um mero bloco de notas para se tornar o suporte material da descrição densa, onde as primeiras notas sobre as ações pedagógicas e formativas desse grupo são sistematicamente interpretadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Angrosino (2009), a etnografia significa a descrição de um povo, nesse sentido, compreende-se que a etnografia é um método de pesquisa utilizado para entender um grupo e sua cultura em sua totalidade, considerando seu modo de vida e as peculiaridades que caracterizam o grupo na sociedade estudada. Estudar a cultura envolve a análise dos comportamentos, costumes e crenças aprendidos e compartilhados por determinado grupo. Assim, investigar um grupo específico é fundamental para que possamos entender e compreender a cultura e os costumes vivenciados em sua rotina, esse processo contribui para que as tradições mantenham sua ancestralidade e para que o conhecimento adquirido não se perca ao longo do tempo.

ISSN: 2358-8829

Para a coleta de dados dos entrevistados, foram realizadas perguntas acerca das atividades desenvolvidas no Clube de Desbravadores. Devido às adversidades, não foi possível comparecer à sede. Dessa forma, foram realizadas entrevistas com quatro membros envolvidos no clube, sendo três dessas entrevistas conduzidas por meio da plataforma Google Meet. As entrevistas contaram com dez perguntas previamente estabelecidas pelos membros da pesquisa, abordando as funções exercidas por cada participante. Destacou-se em todas as entrevistas que os integrantes do Clube de Desbravadores apresentam um discurso livre de proselitismo religioso, apesar do Clube ser mantido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Segundo Angrosino (2009) teóricos críticos passaram a defender um estilo de pesquisa etnográfica dialógico, dialético e colaborativo, baseado na problematização das relações tradicionais de poder entre pesquisador e entrevistados. Nessa perspectiva, o pesquisador estabelece conversações recíprocas com os membros da comunidade, construindo o conhecimento de forma compartilhada. Com base nesse pressuposto, ao realizarmos entrevistas com os membros do Clube, estabelecemos relações de diálogo contínuo, buscando esclarecer e aprofundar informações que já haviam sido previamente pesquisadas no Manual do Desbravador e em vídeos disponíveis na plataforma YouTube.

No entanto, ressaltou-se que, para a ocupação de cargos administrativos, é necessário que os responsáveis sejam membros da referida instituição religiosa. Neste sentido, podemos apontar uma possível contradição. Será possível possuir um discurso livre de proselitismo religioso quando se é membro de uma comunidade religiosa? Os dados demonstram que não. As atividades realizadas no Clube estão de acordo com os cargos que esses membros ocupam na liderança e que também administram as práticas não formais desenvolvidas com os Desbravadores. Caso um determinado líder apresente propostas mais progressistas que as dos demais, podem surgir divergências, o que pode levar à modificação das propostas, a fim de adequá-las às exigências e diretrizes das atividades e do grupo em questão

Foram disponibilizados materiais para que pudéssemos aprofundar a pesquisa de forma mais ampla sobre o que é ser um Desbravador. Algumas informações foram retiradas do Manual dos Desbravadores e do Caderno de Atividades, nos quais os desbravadores aperfeiçoam suas habilidades para realizar a troca de lenço e receber os bottons, os materiais foram fornecidos por uma integrante do grupo de pesquisa, que também faz parte do Clube de Desbravadores, exercendo um cargo de liderança.

O Desbravador deve desenvolver um processo contínuo de aperfeiçoamento de suas especialidades, de suas condutas morais e as atividades propostas, considerando também os contextos culturais vivenciados no grupo, a troca do lenço constitui um símbolo de pertencimento e identidade dentro do Clube. O uniforme apresenta cores diferenciadas, de acordo com o cargo ocupado pelo membro nas esferas administrativas, além disso, há o uniforme específico destinado às solenidades.

As Especialidades de um Desbravador são organizadas em cadernos específicos, de acordo com cada faixa etária, nos quais estão descritas as atividades a serem desenvolvidas. Elas consistem em um conjunto de cursos de curta duração, de caráter introdutório e exploratório, voltados para temas específicos, seu objetivo é proporcionar

ao Desbravador a identificação e o desenvolvimento de suas aptidões naturais e dons espirituais.

Nesse sentido, cada Especialidade introduz o (a) jovem no universo do conteúdo abordado por meio de requisitos práticos e teóricos, contemplando aspectos intelectuais, físicos e espirituais, durante as atividades de camping, os desbravadores colocam em prática o que foi estudado nos cadernos de atividades. No entanto, o aprendizado não se limita aos acampamentos nem ao espaço do Clube, pois as habilidades desenvolvidas nas Especialidades podem ser aprimoradas para além desse contexto, podendo, inclusive, contribuir para uma futura profissão.

Para a realização das Especialidades, o líder desenvolve a metodologia que melhor se adequa ao conteúdo proposto, considerando as características de cada área. Ao final do processo, é realizada uma avaliação, a qual segue os critérios estabelecidos no Manual Administrativo do Clube dos Desbravadores.

Segundo Geertz (2015), a cultura pode ser compreendida a partir da concepção de Max Weber, que define o ser humano como um animal amarrado a teias de significados que ele próprio teceu, para o autor, a cultura corresponde a essas teias, e sua análise não deve ser entendida como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, voltada à busca de significados. Trata-se de uma perspectiva que procura construir explicações por meio do diálogo com os contextos sociais complexos, retornando constantemente à própria realidade investigada para aprofundar sua compreensão.

Pesquisar sobre o Clube de Desbravadores possibilitou a construção de novos conhecimentos acerca da educação não formal e o contato com diferentes expressões culturais, considerando que estamos imersos na dita cultura ocidental. Esse movimento investigativo também permitiu refletirmos sobre padrões e práticas sociais. No contexto do Clube foi possível observar, por meio das entrevistas, que o tempo da criança e do adolescente é respeitado, de acordo com as atividades propostas e com o ritmo de desenvolvimento das Especialidades, valorizando o processo formativo individual de cada participante.

Ou seja, observamos nos discursos e nos manuais aspectos que ligam esses grupos às suas denominações religiosas, por vermos a ética protestante típica das sociedades capitalistas, a preocupação com a formação para o trabalho, a necessidade de uma educação com base no condicionamento do comportamento e a necessidade de nutrir o aspecto espiritual da comunidade religiosa.

Eventos como o Campori foram amplamente citados nas entrevistas, sendo descritos como encontros de grande relevância, nos quais os Desbravadores se reúnem em regime de internato para participar de diversas atividades voltadas ao desenvolvimento de especialidades, mas também à coletividade, à convivência e à formação integral dos participantes dentro de uma proposta de educação confecional. Durante o evento, também ocorrem apresentações artísticas e outras atividades formativas. O Campori ocorre em Barretos, município do estado de São Paulo, reunindo os Clubes de Desbravadores de todo o país em um único espaço. Trata-se de um evento de grande magnitude, com programação previamente organizada e mantida em sigilo até

sua realização, a organização é de responsabilidade da Secretaria Geral e do presidente do Clube.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a elaboração do Diário de Campo constituiu-se um material importante para o desenvolvimento de uma perspectiva etnográfica densa, adotando o olhar do pesquisador de fora que tem por objetivo apresentar o Clube de Desbravadores em suas práticas educativas. O estudo evidenciou a relevância do Clube como um espaço de educação não formal confessional, que contribui significativamente para a formação de jovens e adultos, promovendo valores sociais, a convivência coletiva e o desenvolvimento integral.

O Diário de Campo teve como objetivo registrar as principais informações sobre o *locus* da pesquisa, desenvolvendo um olhar crítico acerca da importância dos espaços que promovem a educação não formal, por meio dos sentidos e das experiências vivenciadas no contexto do Clube, bem como compreender os significados atribuídos ao pertencimento a esse espaço educativo, pesquisar sobre o Clube de Desbravadores possibilitou-nos a construção de novos conhecimentos e o contato com diferentes expressões culturais

A construção do Diário de Campo foi idealizada com a intenção de vivenciar, de forma simbólica, a experiência de ser um Desbravador e compreender os elementos que compõem sua identidade. O estudo analisou o Clube enquanto um espaço de formação social, educativa e experiencial, considerando as práticas, interações e vivências que o constituem.

Palavras-chave: Educação Não Formal, Etnografia, Diário De Campo, Clube De Desbravadores.

REFERÊNCIAS

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

ANGROSINO, Michael**. Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa, coordenada por Uwe Flick.)

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Manual administrativo dos Desbravadores**.